



PAZ OU GUERRA

E então, era década de 40. O tempo passava rápido, porém não tão silencioso, já que era o ano da histórica Segunda Guerra Mundial. O barulho estrondoso das bombas já era conhecido por todos os cantos, não era nada surpreendente, ao menos que elas caíssem em cima de você ou destruíssem seus bens.

Ao contrário da população, os líderes pareciam gostar da guerra, principalmente o Japão que, mesmo depois de o país inimigo levantar a bandeira branca, não quis conceder paz entre os países.

Isso resultou em soldados aos seus postos, aguardando o momento em que o sinal agudo da torre iria tocar para anunciar o começo ou fim de seu país inimigo. A arma atômica também estava pronta e armada, apontada no avião de onde seria lançada.

— Está na hora, não percam tempo, subam! – gritou em alto tom o chefe, fazendo todo o exército tremer da cabeça aos pés pelo que iria acontecer a seguir, inclusive Harry, o soldado que, de olhos arregalados, levantou uma de suas pernas, começando a subir os degraus até estar sentado em um dos surrados bancos de couro do avião. Seu peito subia e descia. Pelas suas respirações descompassadas, acreditava que era impossível estar mais tenso naquele momento.

O restante dos soldados sentou-se a sua volta e, ao contrário do garoto, não estavam assustados, estavam felizes, pois, em poucos minutos, o Japão estaria em ruínas e, provavelmente, a guerra acabaria. Poderiam voltar para suas famílias e não havia algo que desejassem mais do que isso. Harry deveria estar feliz como os outros, mas o pensamento de culpa martelava sua cabeça fazendo-o suspirar e pensar que tudo ficaria bem.

Aos 15 anos, ele tinha um amigo inseparável, seu nome era Louis e, por sorte, os dois conseguiram manter contato por cartas mesmo quando o amigo e sua família se mudaram para o Japão. Anos depois, Harry entrou no exército e, quando obteve a notícia de que seu país, juntamente com a Inglaterra, iria dar um fim na guerra usando uma poderosa bomba nuclear, não teve a mínima coragem de dar a notícia para Louis. E, nesse momento, sentado no avião que já se preparava para decolar, pensou no quão egoísta havia sido. Será que Louis teria a sorte de sobreviver? Harry esperava que sim, não saberia reagir se visse o amigo morto por sua causa.

— Estamos sobrevoando Hiroshima, senhor.

— Isso é ótimo, se estivermos no ponto certo, os arredores também serão atingidos. ATIRE! – gritou por vez, e então a parte de baixo do avião se abriu com um rangido e, em poucos minutos, a grande bomba despencava pelo ar, prestes a estourar e causar a catástrofe.

Um barulho absurdamente alto ecoou por todo o local, Harry tampou os ouvidos com as duas mãos, enquanto a fumaça negra também passava a cobrir praticamente toda a cidade. Os olhares atentos dos soldados observavam a cidade sendo destruída aos seus pés, sorrindo enquanto viam o fogo se alastrando pelas ruínas.

Giovanna Kuntz Pavan
8º do Fundamental, Balneário
2016